**Moçambique: Especialista Independente das Nações Unidas reconhece ambiente seguro, mas pede inclusão social**

MAPUTO (10 de dezembro de 2018) – Um especialista da ONU reconheceu que o tecido social de Moçambique protege as pessoas lésbicas, gays, bissexuais e transexuais (LGBT) de manifestações extremas de violência física, mas disse que o governo precisa urgentemente mudar sua política para acabar com a marginalização e garantir inclusão social plena.

No final da sua visita ao país, o Especialista Independente das Nações Unidas em matéria de protecção contra a violência e discriminação baseada na orientação sexual e identidade de género, Victor Madrigal-Borloz observou que a ausência de violência física massiva, sistemática ou flagrante contra pessoas LGBT em Moçambique faz do país um exemplo inspirador.

"A equação moçambicana foi singularmente bem-sucedida porque protegeu as pessoas LGBT dos horrendos níveis de violência física que enfrentam em outros cantos do mundo", disse ele em um [comunicado](https://www.ohchr.org/EN/NewsEvents/Pages/DisplayNews.aspx?NewsID=24002&LangID=E) no final de sua visita de oito dias a Maputo e Nampula. “O outro lado da moeda, no entanto, é que esse pacto social tem um preço que pode ser descrito como cativeiro emocional”.

“Parece que existe um acordo social tácito para não atacar pessoas homossexuais, lésbicas, bissexuais ou de gênero diverso, desde que elas escondam sua verdadeira natureza. Esse arranjo pode ser conveniente para alguns sectores da sociedade, mas simplesmente não é aceitável sob a lei internacional de direitos humanos, e não é do melhor interesse da sociedade”.

Durante sua visita, ele disse que as pessoas LGBT forneceram muitos exemplos de mecanismos invisíveis de exclusão que levam à sua marginalização. “Estou convencido de que o problema está no fato de o Estado ainda não ter assumido plenamente sua responsabilidade de dissipar algumas concepções equivocadas sobre esse assunto, incluindo o fato de que a homossexualidade, a lesbianidade, a bissexualidade e a diversidade de gênero não podem ser promovidas. Estes não são estilos de vida: são traços inerentes da natureza humana e acredito que todos os moçambicanos sabem disso.”

O especialista reuniu-se com uma ampla gama de partes interessadas do governo e da sociedade civil, e várias pessoas LGBT compartilharam com ele experiências e histórias da vida. Um deles, um homem gay, disse a Madrigal-Borloz: “Não há violência generalizada contra nós, mas estamos sujeitos à exclusão, pobreza e violência psicológica. As feridas da alma não cicatrizam e têm um impacto negativo durante toda a vida.”

O Especialista Independente também se reuniu com líderes e membros da comunidade da fé islâmica em Nampula, com o líder de outras denominações religiosas em Maputo, bem como com curandeiros tradicionais no Norte. “Sempre me sinto encorajado a discutir com líderes religiosos e comunitários proeminentes: embora possamos identificar áreas em que discordamos, entendo que concordamos com o fato de que a violência e a discriminação com base na orientação sexual e identidade de gênero nunca são justificadas e devem ser condenadas e desencorajadas”, afirmou Madrigal-Borloz.

O Especialista Independente reconheceu o trabalho da organização líder LGBT de Moçambique, Lambda: “Raramente em minha carreira, eu relatei sobre um contexto em que uma única organização assumiu, inteiramente para si, a responsabilidade de defender a vida e integridade de cada pessoa LGBT em um país de quase 30 milhões de pessoas. Estou convicto de que através do seu trabalho, Lambda já salvou muitas vidas e promoveu a causa dos direitos humanos. Todos os moçambicanos e o Estado moçambicano têm uma grande dívida de gratidão para com esta organização extraordinária ”.

FIM

***Victor Madrigal-Borloz*** *(Costa Rica)* *assumiu o papel de* [*Perito Independente da ONU sob a Violência e a Discriminação com base na Orientação Sexual e Identidade de Gênero*](https://www.ohchr.org/EN/Issues/SexualOrientationGender/Pages/Index.aspx) *por um período de três anos a partir de 1º de Janeiro de 2018. Ele atua como Secretário-Geral do Conselho Internacional de Reabilitação para Vítimas de Tortura (IRCT), uma rede global de mais de 150 centros de reabilitação com a visão do pleno gozo do direito à reabilitação para todas as vítimas de tortura e maus-tratos. Membro do Subcomitê das Nações Unidas para a Prevenção da Tortura de 2013 a 2016, o Sr. Madrigal-Borloz foi relator sobre as represálias e supervisionou um projeto de política sobre a tortura e os maus tratos às pessoas LGBTI. Antes disso, liderou o trabalho técnico em numerosos casos, relatórios e testemunhos como Chefe de Litígios e Chefe do Registro da Comissão Interamericana de Direitos Humanos e também trabalhou no Instituto Dinamarquês de Direitos Humanos (Copenhague, Dinamarca) e no Corte Interamericana de Direitos Humanos (San José, Costa Rica).*

*Os Peritos Independentes fazem parte do que é conhecido como os* [*Procedimentos Especiais do Conselho de Direitos Humanos*](https://www.ohchr.org/EN/HRBodies/SP/Pages/Welcomepage.aspx)*. Procedimentos especiais, o maior corpo de especialistas independentes no sistema de direitos humanos da ONU, é o nome geral dos mecanismos independentes de investigação e monitoramento do Conselho que abordam situações específicas de países ou questões temáticas em todas as partes do mundo. Especialistas em Procedimentos Especiais trabalham de forma voluntária; eles não são funcionários da ONU e não recebem salário pelo seu trabalho. Eles são independentes de qualquer governo ou organização e servem em sua capacidade individual.*

*Página do país dos direitos humanos da ONU:* [*Moçambique*](https://www.ohchr.org/en/countries/africaregion/pages/mzindex.aspx)

*Para dúvidas e pedidos de media, por favor contate:*

*Em Moçambique (durante a visita): Catherine de Preux De Baets (+258 – 84 398 5923* *-cdepreuxdebaets@ohchr.org**)*

*Em Genebra (após a visita): Catherine de Preux De Baets (+41 22 917 93 27* *-cdepreuxdebaets@ohchr.org**)*

*Consultas relacionadas a outros especialistas independentes da ONU, entre em contato*

*Jeremy Laurence, Unidade de Direitos Humanos das Nações Unidas (+41 22 917 9383* */jlaurence@ohchr.org**)*

*Este ano é o 70º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pela ONU em 10 de dezembro de 1948. A Declaração Universal - traduzida em um recorde mundial de 500 idiomas - está enraizada no princípio de que “todos os seres humanos nascem livres e iguais”. em dignidade e direitos”. Ele permanece relevante para todos, todos os dias. Em homenagem ao 70º aniversário deste documento extraordinariamente influente, e para evitar que seus princípios vitais sejam erodidos, estamos exortando as pessoas em todos os lugares a se empenharem em prol dos Direitos Humanos:* [*www.standup4humanrights.org*](http://www.ohchr.org/Lists/News/www.standup4humanrights.org)*.*